

APRESENTAÇÃO

O número 16 de Línguas e Instrumentos Lingüísticos abre com o texto “Aonde vai a Análise de Discurso? Em torno da noção de formação discursiva”. O analista de discurso francês Jacques Guilhaumou reafirma a pertinência da noção de formação discursiva, banida da AD francesa desde o início da década de 1980. O autor parte da análise de alguns verbetes em dois dicionários de Análise do Discurso recentemente lançados na França para discorrer sobre o modo de produção de conhecimento na Análise do Discurso. A noção de formação discursiva, reformulada, é reinscrita pela sua capacidade heurística dentro dessa racionalidade científica. O texto contribui para a reflexão tanto sobre a história desta noção-conceito na França quanto sobre a produção de conhecimento na AD.

O texto de José Horta Nunes, “As palavras, o espaço e a língua: o Vocabulário Pernambucano”, apresenta uma análise discursiva deste vocabulário regional do início do século XX. A análise mostra a singularidade deste instrumento em relação a vocabulários regionais anteriores, ao dicionarizar o espaço urbano. Mostra ainda como o regional não exclui o nacional, mas o constitui, num modo de dizer que vai tecendo um imaginário de unidade para o país, ao expandir o espaço sincrônico representado ao mesmo tempo em que situa uma memória de colonização na historicidade dos nomes.

A construção da unidade e da identidade nacionais é também questão em “Para a história do português brasileiro: mudança e memória”. Sonia Cyrino e Mariângela Joaquinho fazem um movimento de análise histórica interessante na medida em que tomam, em um *corpus* de jornais brasileiros do fim do século XIX e início do XX, de um lado, um conjunto de dados sobre o preenchimento do objeto sintático e, de outro, o dizer sobre a língua. Por essa via, mostram como o discurso de identidade e o próprio movimento identitário inscrito nas formas da língua trabalham juntos na tensão unidade-diversidade entre português do Brasil e de Portugal.

O conceito de *identidade* é tema da seção Crônicas e Controvérsias, que traz o texto “Identidade lingüística: o conceito em discussão”. Após percorrer o conceito de *identidade* no campo da Antropologia, Leila Bisinoto analisa o conceito de *identidade lingüística* ao longo de várias teorias lingüísticas, mostrando que, em sua polissemia, ele atravessa a história do pensamento sobre a linguagem.

A resenha deste número é do livro *Mikhail Bakhtin: Contribuições para a Filosofia da Linguagem e Estudos Discursivos* (Sagra Luzzatto, 2005), que reúne, sob a organização de Ana Zandwais,

textos de especialistas estrangeiros e brasileiros. A descrição cuidadosa de Gesualda Rasia dá visibilidade à importância da obra para uma leitura mais acurada dos conceitos bakhtianos e para a compreensão do contexto social, científico e político no qual se produz a obra deste pensador russo influente nos estudos lingüísticos no Brasil. A obra contribui, ainda, de modo específico, para a compreensão das semelhanças e diferenças entre Bakhtin e Michel Pêcheux, que no campo da AD na França, aborda a linguagem também de uma perspectiva materialista.

Com este percurso proposto pela reflexão sobre noções-conceitos em domínios específicos do conhecimento, e pelo trabalho de noções e conceitos em análises produtivas sobre determinados fatos de linguagem, o décimo sexto número de Línguas e Instrumentos Lingüísticos espera contribuir mais uma vez para a reflexão no campo da História das Idéias Lingüísticas, dando visibilidade à materialidade lingüística, histórica e política de dizeres leigos e teóricos sobre a linguagem.